



 Ao Sicredi Cooperação RS/SC

FUNDO SOCIAL SICREDI 2022

Ao cumprimentá-los, viemos por meio deste, apresentar nosso projeto: “ Educação Financeira e Sustentabilidade”, para ser contemplado com ajuda financeira do Fundo Social Sicredi 2022.

A Associação Círculo de Pais e Mestres, mantém conta com o Sicredi, Unidade de Almirante Tamandaré do Sul, desde maio de 2001.

Como Instituição, iremos nos comprometer em cumprir com seriedade e competência, cada fase do projeto, respeitando todos os dispostos no Regulamento do Fundo Social Sicredi, assim como realizarmos uma ampla divulgação da parceria ao conduzi-lo.

Estaremos à disposição para quaisquer esclarecimentos sobre o projeto e seu andamento, assim como sugestões e melhorias que venham a beneficiar o mesmo.

**Projeto :** ***Educação Financeira e Sustentabilidade***

 **Um pouco de nossa história e situação escolar atual:**

A escola foi criada em 7 de janeiro de 1939, a qual chamava-se Grupo Escolar Almirante Tamandaré com o Decreto de Criação n°7675/39, o funcionamento da 1° a 5° série, mais tarde através da portaria SEC n° 738/75 foi autorizado o funcionamento da 6° série.

No ano seguinte, através da portaria SEC n° 286/76, foi autorizado o funcionamento das séries finais do Ensino Fundamental – 7° e 8° séries, passando a designar-se Escola Estadual de 1° Grau Almirante Tamandaré.

Desta forma, de acordo com necessidades da comunidade local foi autorizado funcionamento do 2° Grau com extensão da Escola Estadual de 2° Grau Cônego João Batista Sorg, de Carazinho, com o parecer n° 672/92, se constituindo como uma grande conquista para a comunidade geral.

Mais tarde a escola conseguiu sua própria autonomia, para o funcionamento do Ensino Médio, passando através do Decreto n° 39.906 de 30 de dezembro de 1999, a designar-se Escola Estadual de Ensino Médio Almirante Tamandaré.

Contamos este ano (2022) com 133 alunos. A escola se constitui como um ponto de referência para a comunidade, devido a tradição histórica e sua contribuição na formação de cidadãos conscientes e participantes de nossa comunidade.

**1. INTRODUÇÃO**

 Falar de Educação Financeira e Sustentabilidade se torna a cada dia, mais importante e necessário na vida das pessoas.

 Muitas pessoas procuram melhorar de vida, mas não sabem nem por onde começar. Como reflexo da formação de consumidores pouco informados diante das facilidades de créditos e do consumo imediato e impulsivo da nossa sociedade, a conjuntura caracteriza-se por situações financeiras difíceis que colocam em risco a saúde de uma parcela significativa da população .

 A Educação Financeira nas Instituições de Ensino é uma das habilidades obrigatórias entre os componentes curriculares, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). A Base Nacional Comum Curricular, que estabelece referências para o ensino no Brasil, classificou a Educação Financeira e a educação para o consumo como - habilidades obrigatórias entre os componentes curriculares‖ (BNCC, 2017, p. 4).

 O planejamento financeiro é uma ferramenta de controle da vida financeira das pessoas, sendo uma obrigação pessoal cada vez mais cedo. Portanto, Houaiss (2001) menciona que Educação se refere à ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais: a educação da juventude e como decorrência desta ação, conhecimento e prática dos hábitos sociais, boas maneiras.

 Segundo Freire (2007), a instituição escolar deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Por esta lógica, a instituição escolar como espaço de multifunções, em que formação‖ e informação‖ estão presentes e as aprendizagens são construídas e reconstruídas a todo instante, torna-se necessário inserir o aluno em questões econômicas, políticas, sociais, culturais. Assim, os processos de ensino e de aprendizagem discutidos na escola devem proporcionar ao aluno o desenvolvimento dessas habilidades e capacidades individuais, de maneira que compreendam os fenômenos pelos quais passa a sociedade. Desse modo, os alunos poderão desfrutar de manifestações diversas da sociedade em que vivem e inseri-las em suas vidas, caso desejem (LIBÂNEO, 1994).

 Outro aspecto importante, é ressaltar que a escola desempenha um papel social de extrema importância e deve contribuir para levar o conhecimento de Educação Financeira e Sustentabilidade para dentro do espaço escolar, fomentando a discussão nas aulas de Matemática, Sociologia, História, dentre outras áreas do conhecimento, tanto esclarecendo, como desenvolvendo atividades direcionadas a essa questão. Como os indivíduos possuem suas peculiaridades, comportamentos, competências e habilidades que os diferem uns dos outros e nem todos possuem os mesmos interesses, é necessário buscar diferentes formas de ensinar para que os sujeitos aprendam, cada um, a seu tempo, promovendo assim interação entre escola e sociedade.

O desenvolvimento sustentável teve seu início por volta da década de 70, momento em que a sociedade começou a perceber que os recursos naturais, até então considerados inesgotáveis, tinham um limite de uso que, se não respeitado, levaria os mesmos ao esgotamento.

Podemos destacar o crescimento econômico como um processo linear e infinito, trazendo assim, os seus primeiros obstáculos, ou seja, a incapacidade dos ecossistemas em regenerar-se adequadamente frente à superexploração aliada à degradação ambiental. Várias conferências começaram a alertar sobre o perigo para a humanidade se não houvesse uma mudança no modelo de desenvolvimento, detalhado em :Estocolmo 72, Relatório Nosso Futuro Comum, Rio-92, Rio+10, Rio+20, entre outras.

No bojo da Conferência Rio-92, mais de 170 países acordaram e ratificaram a Agenda 21 Global, um programa de ações que constitui a mais abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento. A Agenda 21 passou a ser reconhecida como um importante instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis em diferentes realidades geopolíticas, conciliando

métodos de proteção ambiental com aspectos de justiça social e eficiência econômica.

**1.1 OBJETIVOS**

1.1.1 Objetivo geral

Tendo em vista a necessidade e a importância do estudo do tema Matemática Financeira e Sustentabilidade, criou-se o presente projeto, na busca de fornecer conceitos e análises financeiras e ambientais, para que o aluno possa ter argumentação e tomada de decisões com mais apropriação e respeito ao meio que está inserido.

1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do ensino de matemática financeira e sustentabilidade para os alunos devem levar os alunos a:

 • Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas e sustentáveis que permitam adquirir uma formação científica geral e avançar em estudos posteriores;

 • Aplicar seus conhecimentos matemáticos e sustentáveis nas atividades cotidianas;

• Desenvolver a capacidade de raciocínio, de resolver problemas, bem como seu espírito crítico e sua criatividade perante ao meio ao qual está inserido:

• Expressar-se em linguagem oral e escrita diante de situações matemáticas e sustentáveis:

 • Analisar e interpretar criticamente dados provenientes de problemas matemáticos e sustentáveis do cotidiano.

• Desenvolver atitudes positivas em relação à matemática financeira e sustentabilidade, como autonomia, confiança quanto às capacidades matemáticas e perseverança na resolução de problemas;

**2. JUSTIFICATIVA**

Na perspectiva de uma educação mais inclusiva e dedicada às necessidades locais, a ideia pretendida pelo projeto será proporcionar ao educando a condição de fazer suas próprias descobertas, aprender a gerir suas finanças, de maneira que ele saiba tomar decisões acertadas, assim como descobrir e validar dados sustentáveis. A participação do educador será no sentido de auxiliar e mediar os processos de ensino e aprendizagem, buscando metodologias diferenciadas, proporcionando a construção da aprendizagem de seus alunos.

**3. META**

O projeto tem como meta a reforma da estufa escolar, assim como a irrigação da mesma, sendo esta de maneira fixa ao teto da mesma, assim como também, a reformulação e replanta das frutíferas do pomar escolar, também pretendemos rodear a escola com frutíferas nativas como a pitanga, jabuticaba, gabijú, entre outras, sendo estas com mudas selecionadas, híbridas e de boa qualidade, para que assim possamos desfrutar dos frutos e sombra oferecidas por elas.

**4. CUSTOS**

O custo total do projeto será de aproximadamente 9 mil reais. ( Nove Mil Reais), oriundos do FUNDO SOCIAL SICREDI COOPERAÇÃO RS/SC.

Após aprovação do projeto, se desenvolverá na sequência, a organização de orçamentos para a realização das aquisições e prestações de serviços que forem necessárias.

**5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

|  **Planilha de execução e planejamento** |
| --- |
| Meses | Maio | Junho | Julho | agosto | setembro |
| Inscrição no Site Sicredi Cooperação RS/SC | X |  |  |  |  |
| Orçamentos |  |  | X |  |  |
| Aquisição de materiais |  |  | X |  |  |
| Execução de Serviços |  |  |  | X |  |
| Prestação de Contas |  |  |  |  | X |

1. BIBLIOGRAFIA

ANDRINI, A; VASCONCELLOS, M J. Praticando Matemática. São Paulo: Editora

do Brasil, 2012. 9a. Ed renovada.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. Coleção

Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais:

matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DANTE, LUIZ ROBERTO. Tudo é Matemática. São Paulo: Ática.2008. 3a ed. 4

vols.

GIOVANNI, CASTRUCCI e GIOVANNI JR. A conquista da matemática. São Paulo:

Editora FTD. 7ª série.

IANCHINI, E., PACCOLA, H. Sistemas de Numeração ao longo da História. São

Paulo: Editora Moderna, 1997.

IMENES, L. M. Brincando com números. São Paulo: Editora Scipione, 2000,

Coleção vivendo a matemática.

GUELLI, O. A invenção dos números. São Paulo: Ática, 1992, Coleção contando

a história da matemática.